

Refúgio de mulheres

**CASA ABRIGO, QUE
FICA EM LOCAL
SIGILOSO, RECEBE
MULHERES VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA
DOS MARIDOS**

Adriana Nicacio

As mulheres humilhadas, maltratadas e ameaçadas pelos maridos, pais e padrastos podem concretizar o desejo de uma

noite tranqüila na Casa Abrigo. Um verdadeiro coração de mãe localizado a quilômetros de Brasília que recebe mulheres vítimas de violência, que não têm para onde ir.

Segundo a psicóloga Maria Anette, estão hospedadas atualmente 17 mulheres e 26 crianças, mas a capacidade é ilimitada. "Não podemos dizer que falta espaço quando a Delegacia da Mulher (DEAM) nos procura. Se elas voltarem para casa as agressões vão piorar após a denúncia", explica.

O endereço é sigiloso e a fachada simples não denuncia o sofrimento que se encontra atrás dos muros. O silêncio para elas não existe mais. Felizmente a dor só faz parte da lembrança. E aos poucos mulheres e crianças reaprendem a se sentir gente.

São semanas de acompa-

nhamento psicológico, na tentativa de amenizar anos de espacamentos, ameaças e estupros. Na Casa, elas chegam em pedaços. O físico machucado e a mente destruída. Choram demasiadamente. As crianças mordem os pais, se jogam

no chão, batem a cabeça na parede ou, simplesmente, ti-

midamente, se encostam na parede e ficam por lá.

Com o tempo, as mulheres aprendem artesanato, cabeleireiro e manicure. As crianças voltam à escola e fazem novas amizades. A lágrima cede espaço ao sorriso, apesar do olhar desconfiado.

Em três meses, segundo Anette, elas já podem dar o rumo novo de suas vidas. Da ajuda da Casa, levam a força de vencer as dificuldades e a auto-estima recuperada. "Também saem com DIU de dez anos e alguns

problemas jurídicos são resolvidos, como pensão alimentícia e a guarda dos filhos", diz.

Anette lembra que a rotatividade de mulheres atendidas é intensa. "Ontem (sábado) uma foi embora e hoje chegaram mais duas", exemplifica. Por isso, pede ajuda à comunidade com a doação de roupa e material de higiene pessoal. Quem puder ajudar é só levar os donativos à sede na Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM), na 204/205 Sul.

**Quem quiser ajuda
da Casa Abrigo ou
fazer doações à
entidade pode
procurar a DEAM,
na 204/205 Sul**